



Jornal Fala Mãe Luiza

Informativo de Mãe Luiza

Responsabilidade do Centro Sócio-pastoral Nossa Senhora da Conceição

Ano XVII - N°.191 - Dezembro de 2014

SÓ NO ANO QUE VEM

Início da reconstrução da Guanabara fica para 2015. [página 4]



FOTO: Louzi Neves

GENTE DO MORRO

Conversamos com Ion sobre seus 25 anos de comunidade.

[página 3]



DE OLHO NA SAÚDE

Com a chegada da época mais intensa do verão é preciso se perguntar: será que sabemos nos proteger do sol?. [página 6]

Notas & Eventos

Carta à comunidade e Lançamento de livro

[página 8]

Espaço Cultural

- Fotos
- Natal do menino Jesus

[página 7]

“Quanto mais nos elevamos, menores parecemos aos olhos daqueles que não sabem voar .”

[Nietzsche]

Editorial

Ion de Andrade

Natal, tempo de encontros

Há alguns dias atrás a equipe do Centro Sócio-pastoral esteve reunida para a confraternização do Natal. Foi feita a leitura de um texto sobre a importância desse encontro entre quem pode e tem o que oferecer e quem tem necessidades às vezes difíceis de ter solução sem ajuda.

O texto de Chiara Lubich definia uns como ricos e outros como pobres e, de fato sob esse aspecto, qualquer um, seja rico ou pobre materialmente, que esteja na condição de poder oferecer o que o outro precisa, pode ser tido como rico, inversamente, qualquer um que esteja na condição de necessidade, independentemente de riqueza ou pobreza material, pode ser tido, naquela situação real como pobre.

Pobreza e riqueza, nesse plano do encontro entre ofertas e necessidades, devem ser relativizados: às vezes o "rico" é pobre e às vezes o pobre é rico.

É importante entender isto, não para escamotear as injustiças sociais que distribuem desigualmente as oportunidades entre pobre e ricos, e que clamam por justiça, mas para compreender o fato de que a vida humana precisa, para ser plena, de estar preenchida por valores que apenas esse outro que é o próximo pode oferecer.

Temos tido muitos estagiários que vêm da Europa para viver aqui conosco em Mãe Luiza por alguns meses. A contribuição que trazem para a comunidade e muito importante e dão à comunidade, para além das capacidades que trazem em várias áreas, também a noção de que Mãe Luiza é importante e traz pessoas de muito longe para a convivência conosco.

Por outro lado, todos eles têm a grande clareza da importância de ter estado conosco e quanta bagagem levam do nosso bairro para a vida. Muitos chegam a exprimir essa ideia de que vieram para dar e saem com a impressão de ter recebido muito mais.

Essa dinâmica do encontro altruísta é em geral benéfica para todos. Ela é, talvez a maior simbologia do Natal onde esse outro que vem ao nosso encontro é o menino Deus que tem muito para nos dar, mas certamente, gostaria de receber em troca a felicidade, a justiça e o amor entre os homens.

Possa o Natal ser o símbolo desses muitos encontros que vão construindo uma nova linguagem de diálogo, de partilha e de amor entre os homens.

Feliz Natal e Feliz Ano Novo a todos.

Equipe

Direção:

Pe. Robério Camilo

Ion de Andrade

Editor Chefe:

Júnior Marinho

Conselho Editorial:

Josélia Silva

Juciano de Sousa Lacerda

Júnior Marinho

Reportagem:

Louziane Neves

Jacinta Tindou

Ricardo Freitas

Ricardo Moreira

Revisão:

Iano Flávio Maia

Diagramação:

Aureliano Medeiros

Impressão:

Edugráfica

Tiragem:

1.000 exemplares

Organização:

Centro Sócio pastoral Nossa Senhora da Conceição

Rua João XXII s/n

Mãe Luiza - Natal/RN

(84) 3202-2992

Contato:

falamaeluiza@gmail.com



GENTE DO MORRO

Há 25 anos o médico pediatra Ion de Andrade faz parte da comunidade de Mãe Luíza, atuando tanto na sua área profissional como na questão social do bairro, através do Centro Sócio-pastoral. Conversamos com ele sobre sua experiência de vida nessa longa caminhada, sua convivência com Padre Sabino Gentili e a evolução do comunidade como um todo.

Jornal Fala Mãe Luíza: Como se deu o primeiro encontro com a comunidade?

Ion de Andrade: Eu a conheci através de minha esposa Louize, que já era voluntária no Centro Sócio-pastoral na época, quando concluí o curso. Acertei com Pe. Sabino que iria fazer pediatria e que gostaria de fazer um trabalho relacionado às crianças, até por que o índice de mortalidade infantil era muito alto naquela época. De início, fazíamos as consultas clínicas que prosseguem até hoje, e um ano depois iniciamos o grupo de visitadoras de saúde, que visitavam gestantes e bebês com menos de um ano, fazendo um acompanhamento e levando informações. O objetivo era reduzir o índice de mortalidade infantil, esse projeto teve duração de dez anos.

JFML: Além desse projeto, você desenvolveu, e ainda desenvolve, diversas atividades na área de saúde do bairro. Como esses projetos são viabilizados?

Ion de Andrade: O meu trabalho é voluntário, porém o Centro Sócio firma parcerias que viabilizam a estrutura e a remuneração da equipe.

JFML: Como foi trabalhar com Pe. Sabino?

Ion de Andrade: O Pe. Sabino era uma pessoa muito atenta a todas as questões da comunidade, uma pessoa que tinha o dom de mobilizar a comunidade para a discussão de seus problemas e a elaboração de soluções. Então, tudo o que nós conseguimos fazer na área de saúde do bairro só foi viabilizado pelo tipo

de abordagem que o Pe. Sabino já tinha junto a comunidade, por que foi ele quem acolheu e deu sustentação a nossa iniciativa, sem essa atuação anterior feita por ele e sem a existência do Centro Sócio-pastoral, seria pouco provável que eu conhecesse a realidade de Mãe Luíza e tomasse essas iniciativas relacionadas a saúde no bairro.

JFML: Estando há 25 anos no bairro você acompanhou o crescimento de alguns dos seus pacientes como é o contato com aquelas crianças hoje adultas?

Ion de Andrade: Já tenho recebido filhos de pais que eu atendi quando eram crianças. Com 25 anos de trabalho, crianças que na época tinham 10 anos hoje estão com filhos. Então, eu estou recebendo a segunda geração de pacientes e isso é uma coisa bem gratificante, isso dá um sentimento de estar sendo recompensado.

JFML: Acompanhando a segunda geração de pacientes e há tanto tempo junto a comunidade, como o você tem visto as mudanças nesses 25 anos?

Ion de Andrade: O bairro mudou muito, pra melhor. Há vinte e cinco anos atrás havia uma situação de miséria muito forte, boa parte das ruas não eram calçadas, boa parte das casas eram construídas com material precário, a coleta de lixo era muito ruim. Havia uma proliferação de ratos - pessoas chegavam com crianças para atendimento que haviam sido mordidas por ratos dentro de casa. Havia muita mortalidade infantil co-



FOTO: Ricardo Krusty

“O bairro mudou muito.”

mo eu já disse, desnutrição, escabiose entre outros problemas.

Hoje eu posso dizer que há anos que eu não atendo uma criança desnutrida, e o trabalho de pediatria que eu faço aqui é um trabalho normal sem quadros alarmantes como os da época. Com essa melhoria na situação das crianças nós começamos a enxergar essa questão da saúde social se concentrar na terceira idade. A constatação de que a prioridade atual não é mais a criança e, sim, o idoso foi a razão pela qual o Centro Sócio criou o Espaço solidário.

JFML: O bairro de Mãe Luíza é sempre mal retratado na imprensa e mídia, que reflexão podemos fazer sobre isso?

Ion de Andrade: Mãe Luíza cumpre um papel na psicologia da cidade, como se fosse um tabu, de local violento, apesar de não corresponder à realidade. A grande imprensa teima em manter esse tabu aceso, algo que prejudica os moradores e amantes do bairro, uma lástima.

PRINCIPAL

No meio do caminho tem uma cratera...

por *Jacinta Tindou e Louzi Neves*

O dia 13 de junho de 2014 ficará marcado na memória de toda a população natalense. Para uns, por ser o dia em que a Arena das Dunas estreou na Copa do Mundo de 2014. Para outros, por ter sido o dia em que aconteceu a maior tragédia vista em Natal nos últimos anos. Passava das 18h, quando os primeiros sinais do desmoronamento iniciaram com a queda de um poste de energia. A partir daí, parte da Rua Guanabara, em Mãe Luíza, se transformou em uma verdadeira cratera.

“Nós estávamos em casa e começou a chover forte. Com um tempo escutamos um barulho na rua, saímos de casa e já tinha gente gritando e chorando. Todo mundo ficou sem saber o que fazer”, relata Maria Auxiliadora da Silva, 58, aposentada que teve sua casa interditada.

Nos dias que seguiram ao desastre, 165 casas foram interditadas pela Defesa Civil. As que tinham um risco maior de desabar foram marcadas com sinais na cor vermelha. Nas residências onde o perigo era menor, o sinal era amarelo. Além de 26 que desmoronaram total ou parcialmente. Com isso, mais de 150 famílias ficaram desabrigadas e tiveram de ser acolhidas.

Na tentativa de socorrer as vítimas do desastre, foi organizada uma força-tarefa na co-

munidade para arrecadar doativos e providenciar locais para abrigo provisório. A mobilização foi composta pelas igrejas católica e evangélicas e entidades do bairro, como o Centro Sócio Pastoral, o NASC e a Casa do Bem. Além de pessoas que se articularam por conta própria para ajudar de alguma forma.

Durante o período, parte do bairro sofreu corte no abastecimento de água, devido aos danos na tubulação causados pelo deslizamento de terra. O fornecimento ficou por conta de carros-pipa, o que obrigava os moradores a enfrentar longas filas para garantir um pouco de água em casa. Em parte da Guanabara, também houve a suspensão no fornecimento de energia elétrica.

E na lista dos transtornos também está incluída a mudança forçada no itinerário dos ônibus, que ficaram impossibilitados de passar pelo local. “Antes nós tínhamos três opções: o 33A, 40 e 57. Hoje não temos nenhuma”. É o que relata Maria Luíza da Costa, auxiliar administrativa da escola Selva Lopes [localizada próxima à cratera], uma das pessoas afetadas pela situação. Para ter acesso ao transporte, é preciso se deslocar até a Rua João XXIII.

Após seis meses do desastre, muita coisa continua

igual. É o caso da religação de energia, em que a Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern) exige a realização de uma adequação do quadro de energia da casa para reativar o fornecimento. No entanto, a obra custa caro e nem todos podem pagar.

Outra situação não resolvida é a das famílias desabrigadas que até hoje não receberam o auxílio moradia, valor liberado para o pagamento do aluguel dois meses após o deslizamento. Como a família de Maria Auxiliadora, cuja aposentadoria está servindo para pagar os alugueis. “Não recebi nenhuma parcela até hoje. Fui à SEHARPE, fiz o cadastro e pediram para eu esperar 20 dias, mas até agora não depositaram nada”, reclama. Vários moradores relatam sobre os frequentes atrasos no repasse do valor do auxílio, o que tem deixado muitos insatisfeitos com a situação, visto que os proprietários dos imóveis também precisam do valor do aluguel.

Ao longo dos meses, vários fatores foram apontados como causa da tragédia. Um deles cita que o sistema de drenagem do bairro estava com um vazamento que acabou contribuindo para o surgimento da cratera. Contudo, alguns moradores afirmam ter entrado em contato com os órgãos competentes dias antes do desastre para notificar um

PRINCIPAL

bueiro que estava formando um buraco na rua. “No dia 5 de junho chamamos a SEMURB para denunciar que o bueiro aqui da Rua Guanabara estava cedendo. O vazamento já existia, mas só pudemos ver que era de esgoto quanto a cratera se abriu”, relembra Ana Maria Alves, 44 anos, moradora que perdeu casa e comércio.

RECONSTRUÇÃO

Passados seis meses da catástrofe, os órgãos públicos responsáveis pela infraestrutura do município iniciaram as ações para a resolução do problema do bairro de Mãe Luíza. O orçamento inicial para a realização das obras foi de R\$ 8,3 milhões de reais, porém, o total disponibilizado pelo Ministério da Integração Nacional foi de R\$ 5,6 milhões.

No último dia 19 de dezembro, houve a escolha da empresa que ficará responsável pela reconstrução da Rua Guanabara, através de licitação pública. A empresa Teconpav – Tecnologia em Construção e Pavimentação – foi a única que apresentou proposta para a construção. Segundo o secretário adjunto de conservação da Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura (SEMOPI), Valter Fernandes, as obras tem previsão de iniciar em janeiro e conclusão prevista em 180 dias. “Todo o sistema de drenagem será refeito, desde a rua João XXIII até a Guanabara. Com substituição de toda a tubulação”, detalha o secretário. No

entanto, o sistema de água e esgoto não será refeito, pois a verba é destinada apenas para reconstruir o que foi danificado com o desabamento.

Quanto à reconstrução das casas, a responsabilidade é da SEHARPE (Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes). Segundo informações repassadas pelo secretário Cruz Sá, a prefeitura solicitou ao Governo Federal, através do Ministério das Cidades, a verba para reconstruir 26 casas, que foram total ou parcialmente destruídas. A obra será realizada com recursos do programa Minha Casa, Minha Vida. Porém, a prefeitura ainda aguarda a autorização do Ministério das Cidades para poder iniciar a construção das casas.

A princípio, o secretário informa que poderá haver a necessidade dos moradores pagarem prestações, que variam entre R\$25 e R\$80, conforme a renda. Porém, Homero Grec acredita que será possível conjugar a obra de reestruturação da Rua Guanabara (realizada pelo PAC - Programa de Aceleração do Crescimento) com a reconstrução das casas (através do Minha Casa, Minha Vida), o que anularia o pagamento das parcelas.

Um dos grandes temores das famílias é de serem levadas de Mãe Luíza para outro bairro. Cícero dos Ramos, 34, auxiliar de serviços gerais, tomou conhecimento, através de boatos, que

as casas seriam reconstruídas no Planalto. Ele relata que alguns moradores chegaram a organizar um abaixo-assinado, há cerca de três meses, para pedir a permanência em Mãe Luíza. “Eu e minha esposa assinamos para ficar no bairro. Nós não queremos sair daqui porque tem tudo perto”, conta. Porém, quanto a isso, a comunidade pode se tranquilizar. O secretário Homero Grec informou que a SEMURB (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo) já autorizou a reconstrução das casas em dois terrenos vazios dentro de Mãe Luíza.

A expectativa da comunidade é de que, finalmente, a Rua Guanabara possa ser reunificada e o direito de transitar livremente seja restabelecido. A cratera que modificou a paisagem do bairro cederá lugar para a construção de uma escadaria, inclusive com acessibilidade. A escada deverá se tornar um marco da resistência de Mãe Luíza às adversidades que lhe são impostas. E, a exemplo da Escadaria Selarón [ponto turístico do Rio de Janeiro], quem sabe algum artista do bairro não a transforma em um novo cartão-postal? Os moradores da comunidade que irão trabalhar nas obras de reconstrução são uma prova de que, assim como a Fênix [pássaro da mitologia grega], Mãe Luíza tem a capacidade de ressurgir das suas próprias cinzas.

De Olho na Saúde

Férias, verão e os cuidados com a saúde

por *Ricardo Freitas*

O verão está chegando e, junto com ele, vêm as férias e o aumento das atividades ao ar livre e da exposição solar. Mas para aproveitar bem a época mais esperada do ano é necessário não descuidar da saúde e, para isso, devemos tomar alguns cuidados.

Nesta época, o sol atinge nossa região com maior intensidade e é o principal responsável pelo envelhecimento precoce da nossa pele e pelo surgimento do câncer de pele. Além disso, o sol eleva o risco de queimaduras solares, de desidratação e o número de manchas na pele.

O câncer de pele é o câncer mais frequente no Brasil, mas pode ser evitado com medidas simples e diárias. A principal delas é o uso do protetor solar, especialmente entre 10 e 15 horas, sem esquecer de usar chapéus, óculos de sol e roupas que evitem a exposição da pele ao sol, que conferem uma proteção a mais. Crianças com menos de 6 meses de idade não devem usar o protetor e, portanto, devem evitar ir ao sol nos horários mais quentes. A escolha do Fator de

Proteção Solar (FPS) depende principalmente da cor da pele e do tempo que a pessoa vai ficar no sol. Porém, no geral recomenda-se que seja usado no mínimo o fator 30. As pessoas de pele mais clara devem usar fatores de proteção maiores.

No verão, devido as altas temperaturas, também devemos redobrar os cuidados com a hidratação e, por isso, é recomendado que se beba bastante líquido, de 01 a 02 litros por dia, além da aplicação de hidratantes na pele. Aposte também em uma alimentação rica em frutas e verduras, visto que elas ajudam na hidratação e à manter uma vida saudável.

Fique atento também à prevenção de doenças de pele relacionadas especialmente ao contato com a areia da praia, como é o caso do bicho geográfico e do bicho-de-pé. Para evitá-los ande sempre calçado e evite contato direto com a areia. Vale lembrar ainda das brotoejas - pequenas bolinhas na pele que aparecem nos dias de calor e surgem principalmente em bebês, - que podem ser evitadas

usando roupas frescas no calor e não ficando em locais muito abafados.

Por isso, neste verão, aproveite bem o sol, mas proteja-se para não estragar sua diversão. Esteja sempre comprometido com os cuidados que essa época exige para manter sua saúde em dia. E se você está preocupado em manter sua pele livre de manchas, de não envelhecer antes do tempo e de evitar o câncer de pele, use sempre o protetor solar. Lembre-se que a proteção solar é um item indispensável no verão, mas que deve ser mantida durante todo o ano.

Como passar protetor solar corretamente:

1. Passar o protetor solar pelo menos 15 minutos antes de sair ao sol, de preferência sem roupa ou com a menor;
2. Passe duas camadas de protetor a cada vez que for usá-lo;
3. Use novamente a cada duas horas ou após longos períodos na água;
4. Não esqueça de locais como orelhas, pés e joelhos;

Espaço Cultural

FOTO: Júnior Marinho



Procissão de Nossa Senhora da Conceição , 8 de dezembro

FOTO: Júnior Marinho



6ª Mostra Cultural da Casa Crescer e Escola Espaço Livre

“Natal do menino Jesus”

Maria de Lourdes C. da Silva

*Bendito seja louvado
No céu acende uma luz
25 de dezembro
Nasce o Menino Jesus
Ele veio pra nos salvar
E por nós morreu na cruz*

*Nesta noite abençoada
A natureza acalmou
Todos esperando a chegada
Do Cristo nosso Senhor
Nos temos toda certeza
Ele e nosso Salvador*

*Guiados pela estrela
Os magos do Oriente
Ouro, incenso e mirra
Levaram como presente
Belchior, Gaspar e Baltazar
Adoraram pessoalmente*

*Esta data festiva
Nunca podemos esquecer
Sempre esperamos acordados
Ao nosso Jesus nascer
Devíamos levar presentes
Como os Magos quiseram fazer*

*Os magos admiravam
Aquela linda Criança
Nasceu numa manjedoura
Sem a menor segurança
Jesus nasce nesse dia
Humilde e deu esperança*

*Sabiam da inveja de Herodes
Voltaram por outra estrada
Para defender a criança
Que seria assassinada
Jesus é o Rei da glória
Isso Herodes não aceitava*

Edu Editora Gráfica -União Indústria & Comércio Ltda.
EDUGRÁFICA

R. Antomar de Brito F., 3653
Alto da Candelaria
CEP 59064-590
Natal /RN

Fone/Fax: (84) 3206-3872
E-mail: edugrafica@digicom.br

RedeMAIS
SUPERMERCADOS

Endereço: Av. Coronel Estevam, 1258
Alecrim - Natal/RN - 59030-000
Telefone: (84) 3213-4614
Horário de Funcionamento:
Seg. à Sáb.7 às 20h / Dom. 7 às 12h

**D
A
T
E
R
A**

Quitanda do Lucas



Endereço: Rua Trairir, 574,
Petrópolis - Natal/RN
Telefone: (84) 3221-5675



Notas



Eventos

CARTA

Fala Mãe Luiza, Dezembro de 2014

AMOR PELOS “PEQUENOS” DA COMUNIDADE

Mesmo que Madrid e Mãe Luiza distam 6.000 km, já sentimos este lugar como a nossa segunda casa. É por isso que gostaríamos de expressar toda a nossa gratidão por vocês em estas linhas:

Vimos aqui faz três meses para ajudar como professoras voluntárias em dois dos projetos do Centro Sócio-pastoral Nossa Senhora da Conceição: Escola Espaço Livre e Casa Crescer. Depois deste tempo, podemos dizer que foram eles que nos ajudaram e que nos aportaram tudo o que agora sentimos e levaremos para sempre conosco.

Isto é um obrigado a todos nossos meninos pelo seu sorriso que foi nossa energia e motivação diária.

Obrigado a Jhonatan, Erick e Abner (Espaço Livre) por ser tão fofinhos e encantadores.

Obrigado a Luandson (EEL) pelo primeiro abraço aquele dia de outubro.

Obrigado a Jennifer (Casa Crescer) pela minha primeira pintura dedicada.

Obrigado a Vitor e Vinícius (CC) por fazer as aulas tão lindas.

Obrigado a Nemésia, Franklin e Ewerton (CC) pela felicidade diária.

Obrigado a todos os meninos por seu jeito de ser, por seus olhares e por essa alegria de viver que vocês transmitem.

E finalmente, obrigada a “Mãe 10” por sua acolhida desde o primeiro até o último dia e a Edisa por ser um coordenadora top.

Vinhemos com as malas cheias de presentes e partimos com as malas cheias de boas lembranças. Levamos vocês em nossos corações.

Laura Alemán e Paula Tamayo
Voluntarias espanholas



FOTO: Júnior Marinho

Laura Alemán e Paula Tamayo com as crianças

LANÇAMENTO

No dia 18 de dezembro, algumas turmas da Escola Espaço Livre lançaram o livro **"Histórias e Brincadeiras de Criança"** produzido pelos alunos, no Ginásio Poliesportivo Arena do Morro. Foi uma tarde de autógrafos que reuniu familiares e professores para celebrar a produção dos pequenos.



FOTO: Júnior Marinho

www.jornalfalamaeluiza.blogspot.com

Curta a página do Fala no facebook!